

Bacteriemia por *Streptococcus dysgalactiae*

Autores: Sara Tavares ^{1*}, Ana Aguiar ², Amélia Afonso ³, Fátima Silva ⁴, Hugo Loureiro ⁵, Adriana Pedrosa ⁶, Herminia Costa ⁷, Liliana Melo ⁸, Mariana Silva ⁹, Ana Silva ¹⁰
1 – Interna da Residência Farmacêutica em Análises Clínicas do CHEDV; 3,4,6,7 – Farmacêuticos do CHEDV; 2,5 – Médicos Patologistas Clínicos do CHEDV; 7 – Técnica Superior de Diagnóstico e Terapêutica do CHEDV; 9 – Médica Patologista Responsável do Setor de Microbiologia do CHEDV; 10 – Médica Patologista Diretora do Serviço de Patologia Clínica do CHEDV

*Autor correspondente: sarammtavares@gmail.com



Congresso de Controle da Qualidade Laboratorial
para Países de Língua Portuguesa

INTRODUÇÃO

Streptococcus dysgalactiae são cocos de gram positivo, β -hemolíticos, que expressam os antígenos C, G ou A de Lancefield. Integram a flora comensal da pele, orofaringe, aparelho genito-urinário e trato gastrointestinal. São patogênicos, podendo provocar faringite, celulite e bacteriemia. Os casos de bacteriemia são mais frequentes em idosos e em doentes imunocomprometidos.

OBJETIVOS

Apresentação de um caso clínico de bacteriemia por *S. dysgalactiae* num idoso.

METODOLOGIA

Propomo-nos a analisar o seguinte caso clínico:

Doente do sexo masculino, 81 anos, autónomo para as suas atividades de vida diárias, com antecedentes de infeção por herpes zoster e hipertensão arterial. Recorreu ao serviço de urgência (SU) por quadro de alteração do estado de consciência não presenciado. Realizou exames complementares de diagnóstico, tais como TAC CE, estudo analítico e hemoculturas, por se encontrar febril. Teve alta clínica com melhoria. Voltou ao SU por agravamento do estado, apresentando astenia, anorexia, febre e prostração. Rapidamente evoluiu para disfunção multiorgânica, com necessidade de suporte ventilatório permanente, sendo alocado à unidade de cuidados intensivos polivalentes. Assumiu-se o diagnóstico de sépsis com ponto de partida desconhecido.

RESULTADOS

As hemoculturas colhidas positivaram após 7 horas.

- Exame direto com coloração de Gram: cocos de gram positivo dispostos em cadeia (fig 1).

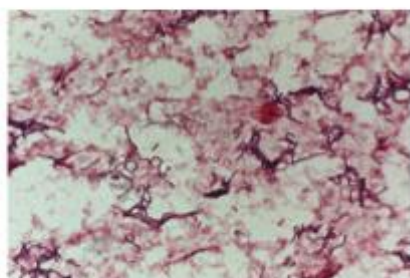


Figura 1: Exame direto com coloração de Gram (1000x)

- Exame cultural: crescimento de colónias pequenas e secas com β -hemólise, após 24h de incubação a 37°C em atmosfera de CO₂ (fig. 2).



Figura 2: Exame cultural em gelose de sangue

- Foi realizada a identificação serológica, como teste complementar, em que foi possível concluir tratar-se de um *Streptococcus* pertencente ao grupo G de Lancefield (fig 3).



Figura 3: Identificação serológica de *Streptococcus*

- Identificação: Recorrendo a métodos convencionais – galeria Api 20 Strep (fig. 4) e automatizados – WalkAway Plus, concluímos tratar-se de *Streptococcus dysgalactiae*.



Figura 4: Galeria Api 20Strep

CONCLUSÕES

Este caso clínico evidencia que o tempo de positividade das hemoculturas poderá ser útil na avaliação do prognóstico da bacteriemia. A rapidez de resposta do setor de microbiologia foi determinante para que o doente fosse adequadamente tratado. No entanto, os seus antecedentes, a severidade e rapidez de evolução da bacteriemia e a não identificação do seu foco, culminaram no óbito do doente.

A identificação do ponto de partida das bacteriemias é fundamental para selecionar, dentro da antibioterapia dirigida, o antibiótico com as características farmacodinâmicas e farmacocinéticas mais adequadas a atuar no foco da infeção.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

PubMed [Internet]. Incidence, clinical characteristics, and outcomes of *Streptococcus dysgalactiae* subspecies *equisimilis* bacteremia in a tertiary hospital: comparison with *S. agalactiae* bacteremia - PubMed; [citado 27 abr 2023]. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/31392445/>.
PubMed [Internet]. Time to positivity of blood cultures in bloodstream infections with *Streptococcus dysgalactiae* and association with outcome - PubMed; [citado 27 abr 2023]. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/36847483/>.